

“**CONFINADAS**”, DE LÍGIA TEIXEIRA



Lígia Teixeira, 2020

Foto: Divulgação

O universo feminino e seus questionamentos e representações sociais são temas recorrentes no trabalho da artista Lígia Teixeira. *Confinadas*, com curadoria de Osvaldo Carvalho, foi um dos três selecionados – entre 300 inscritos –, no 6º Programa de Seleção da Piccola Galleria, que ela apresentou na Casa Fiat de Cultura, em Belo Horizonte, no ano passado. Para a mostra no Centro Cultural Correios, a artista desenvolveu algumas novas séries abordando o etarismo, bem como ques-

tões de raça e gênero, ilustradas por noivas negras e trans, totalizando cerca de 50 pinturas em pequenos formatos e uma única tela em grande formato. Há também uma série intitulada “*Caladas*”, onde mulheres mascaradas fazem alusão à dificuldade que ainda existe no poder de fala feminino na sociedade.

“A EXPOSIÇÃO É UMA VIAGEM INTROSPECTIVA”

Iniciada na pandemia, “*Confinadas*”, em clara alusão ao momento daquela época, revela personagens femininas solitárias, enclausuradas na maior parte das vezes em seus ambientes domésticos, e que no seu sentido mais amplo, servem como metáfora para se discutir o silenciamento e o apagamento das mulheres ao longo dos séculos. Elas figuram, por exemplo, em cenas inusitadas, como em um banho na pia da cozinha, observando uma panela em chamas ou simplesmente de costas, olhando uma parede atrás do sofá. Segundo a artista, a atmosfera minimalista da mostra é proposital, bem como os elementos desconexos e ambíguos presentes em muitas pinturas, a fim de instigar e provocar um estranhamento no espectador.

O curador Osvaldo Carvalho destaca que Lígia apresenta seu conteúdo de maneira simples e objetiva, mas sem se deixar levar por fórmulas simplistas ou moralistas. “*Ela enxerga nos fatos ordinários a mais preciosa contemplação*”. Para ele, *Confinadas* é o “*testemunho de um tempo de apagamento das mulheres, que não foi menos implacável durante ou depois da pandemia*”.



Lígia Teixeira

Fotos: Divulgação

Transparece certa angústia ao observarmos linhas de esboço perdidas, ou ignoradas, ou simplesmente absorvidas ao acaso”, aponta o curador. “As cores aplicadas nas superfícies pictóricas são o principal destaque; nelas encontramos seu mais caloroso embate, ora burlando sistemas conhecidos de composição, ora perfeitamente ajustada às demandas de matiz, de tonalidade, de policromia”.

SOBRE A ARTISTA

Lígia Teixeira nasceu no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Possui formação em Arquitetura na UFRJ e em diversos cursos de arte – no Museu de Arte Moderna – MAM e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro – e especialização em Urbanismo na Université Paris VIII em Paris, França. Realizou várias exposições individuais, entre as quais na Casa Fiat de Cultura em Belo Horizonte /MG, na Vitrine Efêmera no Estúdio Dezenove, no Paço Imperial, Museu de Belas Artes, Centro Cultural da Justiça Federal, Centro Cultural Correios, Galeria Cândido Mendes, no Rio de Janeiro/RJ, e na Fundação Joaquim Nabuco em Recife/PE. Participou de diversos salões de Arte, como Salão de Arte Pará, Salão Paranaense, Salão Nacional, Salão Paulista e Salão Carioca, além de dezenas de mostras coletivas.

Sua investigação tem como foco o universo feminino e suas representações sociais e no imaginário coletivo. Criando um diálogo entre as questões do inconsciente e da vida urbana nos dias de hoje, o corpo, o desejo, o erotismo, a sexualidade, são temas que perpassam a sua obra, assim como as diversas representações que envolvem a natureza feminina e os seus lugares de fala no mundo contemporâneo.

SERVIÇO

“Confinadas” – Lígia Teixeira

Abertura: 8 de maio, quarta-feira, das 17h às 20h

Visitação: de 9 de maio a 15 de junho

Centro Cultural Correios RJ

Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: de terça a sábado, das 12h às 19h

Entrada gratuita



Lígia Teixeira
Foto: Divulgação